

DISFUNÇÃO ERÉTIL

Fernando da Rocha Camara

Nossos sentidos são as interfaces com as quais nos comunicamos com o mundo ao nosso redor. Cada um deles nos permite explorar o ambiente, nos localizarmos, pressentirmos os perigos e sentirmos prazer em determinados momentos. A natureza nos fez assim, para nossa sobrevivência.

Desse modo, nosso olfato nos alerta que um alimento está estragado, que há vazamento de gás, ou de gasolina; além de nos proteger do perigo, nos proporciona prazer quando sentimos o aroma de uma flor, do campo, ou das pessoas de quem gostamos. De modo semelhante, nossa audição nos informa sobre um veículo que se aproxima, do rugido de uma fera, nos integra às pessoas com as quais interagimos, nos permite sentir prazer quando ouvimos melodias, cantos de pássaros, o murmúrio do vento e a voz das pessoas que amamos. Nosso paladar nos permite identificarmos alimentos, sua qualidade e nos proporciona prazer quando os apreciamos. Essas sensações agradáveis nos levam à repetição do ato, com o objetivo de preservar nossa espécie. Nossa visão nos permite evitar os perigos, nos orienta em nossos caminhos, e nos dá prazer quando vemos uma obra de arte, um pôr de sol, um amanhecer, um rosto amado! Nosso tato nos orienta para encontrarmos nossas chaves nos bolsos, o interruptor das luzes no escuro. Quando uma criança toca em seu genital e acha agradável, foi a Natureza quem a fez assim. Sexualidade é um comportamento aprendido. Masturbação é normal e não prejudica!

Pergunto: quem ao ganhar um instrumento musical, sem saber tocar, convidaria os amigos para uma apresentação?

Preconceitos retrógrados religiosos inibem a sexualidade, ao associarem quaisquer coisas que causem prazer, ao pecado. Sexo é normal e é obra da Natureza!

Houve tempos em que os pais levavam os filhos a prostíbulos para a iniciação sexual. Coisa deplorável! A iniciação sexual suave, quando o jovem sinta que é o momento, é desejável.

Convém que tenha sido orientado para uma sexualidade segura e responsável.

Para que haja uma ereção, o pênis deve se encher de sangue, e passar de estufado a rígido. É necessário que esteja com um relaxamento psicológico; as artérias que trazem o sangue devem estar abertas e o tecido erétil (corpos cavernosos, um de cada lado, e o corpo cavernoso, ao redor da uretra perineal, em continuidade com a glândula) igualmente aberto. Vai chegar mais sangue do que sai; depois da tumescência, o tecido erétil irá encostar-se no pneu do pênis, chamado túnica albugínea e passará à rigidez. Quem regula todo esse mecanismo, dentro das artérias e do pênis são os músculos lisos, involuntários.

O mecanismo é bloqueado se houver ansiedade e liberação de adrenalina. Já vimos alguém assustado ficar pálido por ação desse sistema nervoso autônomo, para mandar o sangue a outras partes do corpo, para enfrentar o perigo.

O tabaco faz a mesma coisa. O medo de não conseguir uma ereção, (o temor de desempenho) derruba o órgão viril! Uma parceira pouco compreensiva que acha que o marido tem outra, ou não gosta mais dela piora o quadro.

O álcool é terrível, pois aumenta o desejo, mas piora o desempenho.

O etilismo crônico além de poder causar uma neuropatia, pode levar à cirrose hepática.

O tabagismo contrai as artérias, e a longo prazo as entope.

O diabetes pode levar à disfunção erétil, por neuropatia ou arteriopatia.

A idade por si não causa disfunção erétil, mas sua incidência em percentagem coincide com a década de idade 40,40%, 50,%50%, etc.

As causas hormonais são pouco frequentes. Embora haja uma diminuição da testosterona total, com a idade, há hoje um modismo de reposição hormonal. As complicações da reposição não são poucas: poliglobulia (aumento de glóbulos vermelhos), apneia do sono, dislipidemia, trombose. Câncer latente de próstata pode começar a crescer. A reposição, uma vez iniciada, o ideal é que seja contínua. Portanto, a menos que a clínica e o laboratório indiquem, deve ser com seguimento e de modo criterioso.

O ciclismo com exagero pode predispor à disfunção erétil, por compressão prolongada do períneo. Use selim de silicone, vazado

no meio, e a cada hora, pare por 10 minutos. Essa é minha opinião pessoal.

Em síntese, a disfunção erétil pode ser de causa psicológica, vascular, neurológica, por hipertensão, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólico, por causa medicamentosa, endócrina, traumática, por drogas lícitas ou não.

Avaliado pela história, exame físico e exames laboratoriais, sendo identificadas as causas, deve-se sugerir uma reformulação de hábitos. Controlar a pressão, diabetes, os lípides no sangue, deixar ou limitar o consumo de tabaco, álcool, e outras drogas, diminuir peso, deixar sedentarismo. Reformular, eventualmente, o uso de medicamentos.

A psicoterapia pode ajudar e muito, desde que feita por profissional com experiência na área. Mesmo os com problema orgânico podem ter seu componente psicológico.

Com dizia o Prof.Dr. Moacir Costa, melhor do que reposição hormonal é a reposição afetiva. Namorar a mulher, beijá-la, investir nas preliminares, mais afeto e compreensão.

As drogas orais ajudam a facilitar as ereções e restauram a auto-estima. Hoje um novo modo de prescrição, com uso diário de um desses medicamentos (em menor dose), foi um novo recurso de utilidade.

Quando o paciente não responde às drogas orais há a terapia intra-cavernosa. Muito útil, sob orientação especial, pode restaurar a sexualidade de modo excelente. Não se dispõe de produtos à venda em farmácia, mas tem que ser formulados, e encomendados. Depois um teste para se definir a dose.

Os implantes, vulgarmente chamados próteses penianas, são muito eficientes, desde que tenham sido muito bem indicados.

Em conclusão a disfunção erétil é um síndrome, com muitas soluções, dependendo de criteriosa avaliação de cada caso.